



Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

# Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2

**Atena**  
Editora

Ano 2020



Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

# Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2

**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 Política social e gestão de serviços sociais 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: Word Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-86002-29-4  
 DOI 10.22533/at.ed.294200903

1. Política social. 2. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.

CDD 361

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Esta obra intitulada “**Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2**” apresenta a continuidade da discussão presente no primeiro livro, que além de abordar aspectos relacionados a Política Social e Gestão de Serviços Sociais evidenciou o processo de trabalho do Assistente Social. O segundo livro reúne uma coletânea, ainda maior que o primeiro, composta por 29 artigos.

Na atualidade, a conjuntura brasileira tem apresentado limitações expressivas desde a elaboração até a garantia da execução das políticas sociais públicas, sobretudo pelo direcionamento do Estado. Mas, é importante salientar que existem diferentes concepções sobre Estado e Política Social, que perpassam também sobre as modificações societárias e possibilitam uma espécie de pluralidade acerca deste tema.

Aos leitores, não assistentes sociais ou envoltos a esta profissão, cabe situar que o Serviço Social é uma profissão norteada por legislações específicas e por um Código de Ética Profissional, que determina atribuições profissionais assegurando que é sua competência “elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais”, mas, apresenta-se como um desafio no cotidiano profissional, sobretudo se considerarmos o contexto já exposto das políticas sociais. Por isso, é ainda mais importante a publicação de trabalhos que versam sobre esta temática, tais como aqui serão apresentados.

Este exemplar exhibe diferentes assuntos correlacionados a Política Social, mas com vieses e abordagens divergentes, fator comum a esta narrativa. Para a construção dos respectivos artigos os autores utilizaram diversas metodologias, como por exemplo, pesquisas bibliográficas, análise documental, pesquisas de campo e realização de entrevista, entre outras.

A fim de alinhar a apresentação dos estudos, novamente, optou-se pela divisão dos assuntos por blocos inter-relacionados.

O primeiro bloco trata-se do “**Estado e Políticas Sociais do Brasil: contextos, análises e discussões**” que expõe trabalhos relacionados ao Estado e a Política Social no Brasil. Inicialmente refletindo a divisão social da sociedade capitalista, a fim de subsidiar as discussões seguintes que tratam da política social e das categorias presentes em diferentes políticas públicas.

O segundo intitulado “**Política Nacional e Internacional: análises e perspectivas**” apresenta abordagem nacional e internacional, com ênfase na análise da política de guerra as drogas e no microsseguro.

E o terceiro foi nomeado “**Serviço Social Brasileiro: formação profissional e experiências do estágio supervisionado**” e trata da formação profissional do Serviço Social e expõe as experiências avindas do campo de estágio e da supervisão

acadêmica.

Já o quarto, e, último bloco, “**Serviço Social Brasileiro: mercado de trabalho e outras tendências contemporâneas da profissão**” evidencia o mercado de trabalho do Assistente Social no Brasil e suas tendências, principalmente apontando o agravamento das expressões da “questão social”, os rebatimentos no processo de trabalho e outras discussões contemporâneas que perpassam esta profissão.

Por fim, e não menos importante, percebe-se que os autores deste livro advêm de diversos estados, com distintas experiências, formações profissionais e institucionais. Logo, as variadas perspectivas geram abordagens plurais, que positivamente influem no enriquecimento e na qualidade deste material. De mais a mais, espera-se que este livro acresça o debate contemporâneo da Política Social e a formação/atualização profissional dxs Assistentes Sociais.

Thaislayne Nunes de Oliveira

## SUMÁRIO

### ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS DO BRASIL: CONTEXTOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

CONSERVADORISMO: IDEOLOGIA E ESTRATÉGIA POLÍTICA DAS CLASSES DOMINANTES

[Jamerson Murillo Anunciação de Souza](#)

[Marcelly Batista de Oliveira](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009031**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 12**

FUNDAMENTOS DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL E OS DESAFIOS FRENTE AO DESMONTE DOS DIREITOS SOCIAIS

[Mariane Rodrigues Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009032**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 23**

PROTEÇÃO SOCIAL: EXCURSO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS DIFERENTES FORMAS DE RECONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO

[Thaís Gaspar Mendes da Silva](#)

[Neide Aparecida de Souza Lehfeld](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009033**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 34**

QUESTÃO SOCIAL NA ATUALIDADE E NOVOS DESAFIOS A TRABALHADORES E TRABALHADORAS NO BRASIL

[Paula Maria do Nascimento Masulo](#)

[Maria Dione Carvalho de Moraes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009034**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 46**

ESCRavidão CONTEMPORânea E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO MEIO DE GARANTIA DOS DIREITOS DE CIDADANIA

[Sara de Oliveira Sousa](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009035**

#### **CAPÍTULO 6 ..... 56**

IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA NA VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS: REFLEXOS DE UMA DESIGUALDADE DE GÊNERO

[Ariele França de Melo](#)

[Andressa Sonja Pereira de Castro](#)

[Jéssica Katariny Oliveira da Silva](#)

[Shirlany Sayonara França Bezerra](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009036**

#### **CAPÍTULO 7 ..... 63**

TRANSFERÊNCIA CONDICIONADA DE RENDA E PAPÉIS DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

[Suzane Rodrigues da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009037**



**CAPÍTULO 8 ..... 75**

AS AMEAÇAS AO CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

[Jinadiene da Silva Soares Moraes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009038**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

APOIO MATRICIAL E INSTITUCIONAL ENTRE REDES E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIOS AO SUS E AO SUAS

[Fabiana Nunes Merhy-Silva](#)

[Eduardo Mourão Vasconcelos](#)

[Gastão Wagner de Sousa Campos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009039**

**CAPÍTULO 10 ..... 103**

OS DESAFIOS À EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH)

[Maria Roberta Medeiros Angelim](#)

[Sandra Amélia Sampaio Silveira](#)

[Lúcia Maria Patriota](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090310**

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

AS CONCEPÇÕES DE SOCIEDADE CIVIL E A PERSPECTIVA NEOCONSERVADORA E OS DESMONTES DOS CONSELHOS DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO BRASILEIRO

[Adriano Pereira Basilo de Oliveira](#)

[Moisés Maia Rangel](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090311**

**CAPÍTULO 12 ..... 128**

GESTÃO PEDAGÓGICA PARTICIPATIVA EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

[Simone Martiningui Onzi](#)

[Daianny Madalena Costa](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090312**

**CAPÍTULO 13 ..... 143**

RETRATOS DA DESIGUALDADE SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

[Eliana Almeida Soares Ganam](#)

[Ana Carolina Gonçalves da Silva Santos Moreira](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090313**

**POLÍTICA NACIONAL E INTERNACIONAL: ANÁLISES E PERSPECTIVAS**

**CAPÍTULO 14 ..... 155**

A POLÍTICA DE GUERRA ÀS DROGAS E O ENCARCERAMENTO NO BRASIL: TRABALHADORES DO TRÁFICO

[Mayara Maria Alonge dos Santos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090314**

**CAPÍTULO 15 ..... 170**

ANÁLISE DA VIABILIDADE DO MICROSSEGURO EM PORTUGAL

Vitor Miguel Monteiro Marques

Jorge Miguel Ventura Bravo

DOI 10.22533/at.ed.29420090315

**SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIAS  
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAPÍTULO 16 ..... 184**

ENTRE NÓS E FIOS: REFLEXÕES SOBRE OS ENTRAVES E ESTRATÉGIAS PARA A  
REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL

Márcia Toledo Salvaia

DOI 10.22533/at.ed.29420090316

**CAPÍTULO 17 ..... 194**

DIMENSÃO INVESTIGATIVA: REFLEXÕES A PARTIR DE DISCENTES INSERIDOS NO ESTÁGIO  
CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Patrícia Albuquerque de Oliveira Rocha

Franciele Santos Mendonça

Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.29420090317

**CAPÍTULO 18 ..... 208**

LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL E TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM  
PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS

Jaqueline de Melo Barros

Gabriellen da Costa Lourenço

Hegles Pereira do Nascimento

Nathália de Jesus Januário Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.29420090318

**SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: MERCADO DE TRABALHO E OUTRAS  
TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA PROFISSÃO**

**CAPÍTULO 19 ..... 217**

DA CRISE À INVIABILIZAÇÃO? DEBATE SOBRE A CRISE DA HEGEMONIA DO PROJETO ÉTICO-  
POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Ivelize Oliveira Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.29420090319

**CAPÍTULO 20 ..... 231**

DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DA  
CONTRARREFORMA: DO DOMÍNIO ÀS POSSIBILIDADES DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Giliane Alves de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.29420090320

**CAPÍTULO 21 ..... 243**

INDICADOR: UM DESAFIO POSSÍVEL PARA A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO NO SERVIÇO

## SOCIAL

Roberta Vilela Moreno  
Vânia de Sousa Costa  
Neide Anselmo de Oliveira  
Maria Teresa Di Sessa Pandolfo Queiroga Ribeiro  
Elaine Fonseca Amaral da Silva  
Virgínia Corrêa Pinheiro  
Kátia Campos dos Anjos  
Angela Maria Agostinho de Melo  
Andreia Santos Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.29420090321**

## **CAPÍTULO 22 ..... 254**

TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO NA ENTRADA DO SÉCULO XXI: APROXIMAÇÕES INICIAIS AOS INDICADORES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS

Carlos Antonio de Souza Moraes  
Gabriela Mendes Moreira Schocair

**DOI 10.22533/at.ed.29420090322**

## **CAPÍTULO 23 ..... 269**

SEGURANÇA NO TRÂNSITO: ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

Bruna Mariana Oliveira dos Santos Moura  
Maria da Conceição Almeida Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.29420090323**

## **CAPÍTULO 24 ..... 282**

NINGUÉM SABE, NINGUÉM VIU! REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DOS CRAS E CREAS DE DUQUE DE CAXIAS

Liandra Lima Carvalho  
Aine Layza Ferreira de Lima Franco  
Amanda Silva Pereira  
Andrew da Silva Pinheiro Santos  
Bruna da Silva Costa  
Celeide Blanco Ferreira  
Cristiane de Faria Mariano  
Fabiana Gonçalves da Silva  
Glaucia Vianna dos Santos  
Isamara Dias dos Santos  
Michelle da Silva Pereira Charret  
Noemi Carvalho de Lima  
Roselene Thomaz Cardoso de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.29420090324**

## **CAPÍTULO 25 ..... 293**

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESPAÇOS OCUPACIONAIS DOS ASSISTENTES SOCIAIS EM PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS-RJ

Sueli do Nascimento  
Geovana Nogueira da Silva Cappelle do Valle  
Rafaela Bastos  
Thaína Guadepule Simões

**DOI 10.22533/at.ed.29420090325**

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>306</b>
SERVIÇO SOCIAL; MOVIMENTOS SOCIAIS E LUTAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	
Mayra Hellen Vieira de Andrade	
Maria Gabrielle Chaves	
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento	
Maria Gabriella Florencio Ferreira	
Laianny Cordeiro Silva de Souza	
Thayane de Vasconcelos Soares	
Nathália Pereira Paredes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090326</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>313</b>
CONCEPÇÃO E INSTRUMENTALIDADE DO ASSISTENTE SOCIAL NA PERSPECTIVA DO CUIDADO COM FAMÍLIA	
Gisele Justiniano de Faria Martins	
Aurea Bastos Davet	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090327</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>326</b>
UM OLHAR SOBRE O SERVIÇO SOCIAL E O CAMPO SÓCIO JURÍDICO	
Gabriela Santos Gomes	
Pedro Leonardo Cedrola Vieira	
Karolayne Gomes Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090328</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>338</b>
A ESCOLHA POR COR/RAÇA NO PROCESSO DE ADOÇÃO DE CRIANÇAS NEGRAS	
Ana Lucia Oliveira Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090329</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>350</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>351</b>

## UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESPAÇOS OCUPACIONAIS DOS ASSISTENTES SOCIAIS EM PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS-RJ

Data de aceite: 25/02/2020

### Sueli do Nascimento

UniRedentor, Curso de Serviço Social, Paraíba do Sul-RJ

### Geovana Nogueira da Silva Cappelle do Valle

UniRedentor, Curso de Serviço Social, Paraíba do Sul-RJ

### Rafaela Bastos

UniRedentor, Curso de Serviço Social, Paraíba do Sul-RJ

### Thaína Guadepule Simões

UniRedentor, Curso de Serviço Social, Paraíba do Sul-RJ

**RESUMO:** O trabalho tem o papel de realizar uma análise comparativa dos espaços ocupacionais da região centro-sul do RJ, através de pesquisa com aplicação de questionários vinculada a pesquisa bibliográfica e documental para fundamentar as análises dos resultados. Identificou-se diferenças no que concerne ao perfil profissional e condições de trabalho nos municípios de Paraíba do Sul e Três Rios, mas também se elaborou apontamentos para avanço do Serviço Social no que concerne a pesquisa e organização da categoria na região.

**PALAVRA-CHAVE:** espaço ocupacional,

assistente social, exercício profissional

**ABSTRACT:** The paper has the role of performing a comparative analysis of the occupational spaces of the center-south region of RJ, through research with questionnaires application linked to bibliographic and documentary research to support the analysis of the results. Differences were identified regarding the professional profile and working conditions in the municipalities of Paraíba do Sul and Três Rios, but notes were also prepared for advancement of Social Work regarding the research and organization of the category in the region.

**KEYWORDS:** occupational space, social worker, professional practice

### 1 | INTRODUÇÃO

O objetivo do texto é realizar uma análise comparativa sobre os espaços ocupacionais existentes em Paraíba do Sul e Três Rios, assim como levantar o perfil profissional dos assistentes sociais. Tal análise é relevante para traçar os limites e desafios postos para a categoria no que se refere à formação continuada, à participação e ao controle social e dentre outros, nestes pequenos municípios, da região centro-sul fluminense, do estado do

Rio de Janeiro.

Para a elaboração do presente artigo, foi realizada uma pesquisa através do levantamento dos assistentes sociais em atividade, nos municípios de Paraíba do Sul e Três Rios, no qual foram encontrados 35 profissionais. No segundo momento foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado em duas versões (físico e online), no período compreendido entre 21/04/2019 e 13/05/2019.

Para consolidar as informações, aqui expostas, acessamos artigos científicos de ampla divulgação na categoria profissional de temas relativos a espaços ocupacionais e perfil, bem como uma investigação na legislação profissional, pertinente para agregar maior condições de análise dos dados encontrados nos resultados tabulados do questionário.

Esse trabalho tem relevância política e teórica, já que na região centro-sul do estado do Rio de Janeiro não existe informação de outros trabalhos com elevado detalhamento de informações sobre o fazer profissional dos assistentes sociais, bem como, tem a função de divulgar dados sobre a realidade e as condições de trabalho. Traçar os dois momentos, em questão, é garantir que os profissionais possam ter acesso às informações que corroborem para uma intervenção social com qualidade, além de viabilizar aos discentes da região subsídios fidedignos dos espaços ocupacionais existentes.

Assim, este texto está dividido nesta introdução, posteriormente, um resgate na literatura do serviço social sobre espaços ocupacionais e, ao fim, a apresentação e debate dos dados encontrados na pesquisa. Já nas considerações finais, apontamos algumas pautas de aprofundamento de pesquisa e indicações importantes de trabalho da categoria profissional na região Centro-Sul fluminense.

## **2 | RESGATE DO DEBATE SOBRE OS ESPAÇOS OCUPACIONAIS NA LITERATURA DO SERVIÇO SOCIAL**

A década de 1970 foi marcada por uma grande crise do capitalismo monopolista e por diversos traços de recessão da economia capitalista internacional. O padrão de acumulação fordista, baseado na produção em série, somada as ideias keynesianas de pleno emprego que resultaram no *Welfare State*, já não eram mais suficientes para conter a queda da taxa de lucro e deixando a capacidade de acumulação, fortemente, diminuída.

Com isso o capital busca enfrentar sua crise a partir de um novo padrão de acumulação centrado na produção via flexibilização, terceirização e subcontratação, baseado na desregulamentação estatal via redução de direitos sociais e trabalhistas, privatizações dos bens públicos e eliminação de parte do controle estatal sobre as

condições de uso da força de trabalho.

Apartir dos anos 1990 a ideologia neoliberal, que já vinha sendo disseminada nos países de capitalismo central, chega ao Brasil e provoca sérias desregulações orientadas pelo Consenso de Washington, tornando-se determinante para o desenvolvimento de uma política econômica voltada para a rentabilidade econômica em detrimento dos avanços sociais consolidados na Constituição de 1988.

O impacto das transformações societárias relativas aos processos produtivos a partir desse contexto neoliberal tem rebatimentos diretos no mercado de trabalho, com uma progressiva e crescente desregulamentação, processo que tem possibilitado a redução do trabalho formal e o aumento do trabalho temporário, terceirizado e em tempo parcial.

Para o Serviço Social tais impactos são descritos da seguinte forma:

A reestruturação produtiva do capital, da qual resultam diferentes formas de precarização do trabalho, atinge o mercado de trabalho do assistente social, incidindo, contraditoriamente, tanto no movimento de mudança e/ou redução de postos de trabalho em alguns campos (por exemplo, nas empresas industriais), como também de ampliação, como é o caso das políticas de seguridade social, com destaque para a política de assistência social, principalmente no âmbito municipal, em função das novas e intensas demandas aos municípios decorrentes da descentralização dos serviços sociais públicos (RAICHELIS, 2011, p. 431).

Essas transformações para o Serviço Social, de acordo com Mota (2014, p.699), vão rebater na expansão do mercado de trabalho e ampliação das demandas para a profissão, quando se evidenciam as mediações com os processos político-econômicos, a expansão das manifestações da questão social levando a práticas e mecanismos institucionais do Estado e da organização da classe trabalhadora. Outro fator importante é a elaboração de exigências técnico-administrativas e políticas, bem como exigências para o Serviço Social, que necessitam de análises mediadas, através de estudos e pesquisas a fim de serem elementos que fortaleçam o exercício profissional.

Assim, a expansão dos espaços ocupacionais para o Serviço Social tem relação com espaços tradicionais relacionando-se com os novos, revelando significativas alterações no mercado de trabalho, nas demandas e no conteúdo das ações dos assistentes sociais. Os espaços tradicionais podem ser qualificados pertencentes às origens da profissão, como por exemplo a Assistência Social e a Previdência, que sofreram inflexão para o surgimento de novas demandas e, os novos espaços, aqueles vinculados à área de meio ambiente, habitação, por exemplo, com estreita relação com o debate do direito à cidade.

Assim os espaços ocupacionais, conforme Iamamoto (2009, p.4), não podem ser tratados somente pela via das “demandas já consolidadas socialmente, sendo necessário, a partir de um distanciamento crítico do panorama ocupacional,

apropriar-se das demandas potenciais que se abrem historicamente à profissão no curso da realidade. ” Já que é necessário reconhecer as contradições, que existem nos fenômenos social e histórico, vinculados às instituições que possuem o trabalho profissional no sentido de ter uma lupa para observação dos referidos espaços.

Nesses espaços estão presentes o trabalho do assistente social, enquanto trabalhador assalariado participe da divisão social e técnica do trabalho e que vende a sua força laborativa. Diz Iamamoto que:

O assistente social ingressa nas instituições empregadoras como parte de um coletivo de trabalhadores que implementa as ações institucionais/ empresariais, cujo resultado final é fruto de um trabalho combinado ou cooperativo, que assume perfis diferenciados nos vários espaços ocupacionais. Também a relação que o profissional estabelece com o objeto de seu trabalho – as múltiplas expressões da *questão social*, tal como se expressam na vida dos sujeitos com os quais trabalha – depende do prévio recorte das políticas definidas pelos organismos empregadores, que estabelecem demandas e prioridades a serem atendidas. (IAMAMOTO, 2009, p 13-14)

Tal ingresso exposto pela autora tem conexão com as transformações das políticas sociais nos anos recentes cuja demanda por profissionais aumenta, principalmente, no âmbito municipal e estadual. Essa relação precisa ser pensada com estudos e pesquisas no que nos fala Mota (2014, p. 702): “ o Serviço Social brasileiro vive transformações que se relacionam mediata ou imediatamente com os rumos da realidade, determinando o surgimento de novos espaços ocupacionais e competências profissionais [...] ”

Assim, esta reflexão nos auxilia a pensar os espaços ocupacionais de Paraíba do Sul e Três Rios, municípios vizinhos localizados no estado do Rio de Janeiro, que possuem espaços ocupacionais vinculados sobretudo à assistência social e à saúde, mas com novas demandas requisitadas pelas políticas sociais, através de instrumentos que requerem o atendimento do usuário e um perfil profissional.

Pensar um perfil profissional é nos remetermos as Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social colocado pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa do Serviço Social-2001, nos seguintes termos:

Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais.

Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.

Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do código de Ética do Assistente Social. (CRESS-RJ, 2008, p. 68)

**Entender os espaços ocupacionais e o perfil profissional requisitados contribui para o desvelamento do exercício profissional e as condições de trabalho existentes**



nestes municípios e propiciando condições de alimentar o processo de formação com ingredientes atualizados da realidade do serviço social. Assim, passemos para as análises dos resultados da pesquisa.

### **3 | REFLETINDO SOBRE OS ESPAÇOS OCUPACIONAIS E O PERFIL DOS ASSISTENTES SOCIAIS EM PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS**

A pesquisa sobre os espaços ocupacionais e o perfil profissional foi realizada a partir de um levantamento de assistentes sociais em exercício da profissão, quando foram identificados a quantidade e o local de lotação. Concomitantemente, foi elaborado o questionário e a devida aplicação, onde foi obtido o perfil de 35 profissionais: 40% responderam ao questionário, 20% dos profissionais não quiseram participar, - sendo estes os motivos: falta de tempo hábil para respondê-lo, não retorno da proposta da participação ou por causa da instituição no qual estava inserido - e 14,3% não devolveram o questionário dentro do prazo estabelecido para a tabulação dos dados ou optaram por não devolver o questionário após o preenchimento.

Segundo o levantamento, averigua-se que o perfil de gênero dos assistentes sociais de Paraíba do Sul são 100% mulheres, em comparação a Três Rios, com 60% de mulheres e 40% homens. A relação comparativa entre as cidades, mostra um pouco mais de diversidade em gênero em Três Rios.

Isto nos leva ao passado, ou seja, na gênese do Serviço Social os assistentes sociais eram, em sua totalidade, mulheres castas e de boas famílias, benquistas pela sociedade, configurando as famosas damas de caridade. Contudo, nota-se que atualmente há uma inserção maior de homens no interior da profissão, o que corrobora para a quebra desse paradigma de trabalho exclusivamente feminina (IAMAMOTO et al, 2001; IAMAMOTO, 2009).

No que se refere a cor, constata-se que em Paraíba do Sul os 50% dos assistentes sociais se denominam negros, 30% pardos e 20% brancos; já em Três Rios 60% se consideram brancos, 20% pardos e 20% negros, demonstrando que em Paraíba do Sul existe mais heterogeneidade que em Três Rios. Neste caso, demonstra-se a necessidade de pensar raça e gênero na conformação do perfil profissional.

Quando se trata da religião, em Paraíba do Sul há uma expressiva parcela que segue ao Protestantismo, somando 40%, seguido por 20% de Catolicismo, 10% religiões de matriz africana, 10% Espiritismo Kardecista e uma parcela significativa de 20% que optam por não seguir nenhuma religião. Já em Três Rios há uma prevalência de pessoas que seguem o Espiritismo Kardecista representando 40%, seguido de um empate de 20% entre o Catolicismo, Protestantismo e de pessoas

que optaram por não seguir nenhuma religião.

No tocante à faixa etária dos assistentes sociais, em ambas as cidades há uma prevalência das idades compreendidas entre 30-40 anos – 50% e 40% respectivamente –, seguida de 40-50 anos (30% e 20%). Em Paraíba do Sul também encontramos profissionais com a faixa etária entre 50-60 anos (20%), e em Três Rios há um empate em 20% de pessoas com 20-30 anos e 70-80 anos. Esta maior diversidade de faixa etária em Três Rios, em comparação com Paraíba do Sul, pode ser explicada pelo fato de uma cidade ser mais urbanizada que a outra. Três Rios nos últimos anos trouxe uma gama de atividades de empreendedorismo que asseguraram o desenvolvimento para região, e com isto aumento das áreas de atuação para atendimento das expressões da questão social, o que exige uma nova demanda de profissionais qualificados, tanto na área pública quanto privada (IBGE, 2019).

Para os dados levantados sobre instituição de formação e modalidades, foram encontrados nas cidades de Paraíba do Sul e Três Rios uma parte expressiva de assistentes sociais graduados em instituições públicas na modalidade presencial, como federais ou estaduais (66,7% e 60%), seguidos de instituições privadas em modalidade EAD (22,2% e 20%) e modalidade presencial (11,1% e 20%). Apesar das Instituições públicas contarem com maior formação, nota-se que a modalidade EAD, vem a cada dia aumentando expressivamente em ambos os municípios. Identifica-se, também, que maioria dos entrevistados estão inseridos à pouco tempo no mercado de trabalho, ou seja, podendo ser demonstrados da seguinte forma: de 2005-2010 / 2010-2015 de ( 40% e 20%), seguido de 1985-1990 / 1995 - 2000 são 10%, subsequente 1980 - 1985 / 2000 - 2005 de 20%.

Buscamos saber, também, por quantos anos esses profissionais já estão atuando como assistentes sociais e obtivemos os seguintes resultados: em Paraíba do Sul há um empate em 18,2% dos profissionais que estão nas seguintes faixas: 1-5 anos; 5-10 anos; 15-20 anos; 25-30 anos, seguido de uma parcela de 9,1% que está atuando entre 20-25 anos e 10-15 anos e 0-1 anos. Já em Três Rios 50% dos entrevistados atuam de 5-10 anos seguido de 25% que atua de 15-20 anos e 25-30 anos. Nota-se quem em Paraíba do Sul há uma maior variação no tempo de atuação como assistente social, e o mais interessante na mesma é que há profissionais que seu primeiro cargo após a graduação foi em cargo de gestão. Segundo Alencar (2009. p.13) “no que se referem às atribuições profissionais, os assistentes sociais estão sendo demandados nestes novos espaços profissionais para atuar na gestão de programas sociais[...]”

Há uma fragmentação no mercado de trabalho, os assistentes sociais estão sendo demandados para atuar em novos espaços profissionais, o que implica no desenvolvimento de novas competências e levando ao crescimento de funções

institucionais para o Serviço Social.

A realidade da política pública de Assistência Social em Paraíba do Sul mostra que ela abriga a maioria dos profissionais em cargos técnicos: 70% ocupam o cargo de técnico, 20% estão em cargos de gestão e 10% estão em Coordenação e/ou Docência, porém em Três Rios, todos os entrevistados ocupam cargos técnicos.

Quanto ao grau de qualificação destes profissionais, encontramos que, em Paraíba do Sul, 70% tem especialização; 20% mestrado e 10% permanecem apenas com a graduação. Já em Três Rios 60% dos entrevistados tem especialização e 40% somente graduação. Esses dados são pertinentes, visto que o Código de Ética de 1993 expõe a necessidade da formação continuada.

Quando se trata de tipo de vínculo empregatício, horas trabalhadas semanalmente, tempo trabalhado na instituição e proximidade do local de trabalho, encontramos os seguintes resultados. Em Paraíba do Sul 80% dos entrevistados são empregados do regime estatutário, havendo, apenas uma pequena parcela (10%) de profissionais em regime da constituição das leis trabalhistas (CLT) e 10% em cargo comissionado. No tocante a quantidades de vínculos há um empate, onde 50% dos entrevistados possuem apenas um vínculo empregatício e 50% dois vínculos. Dentre todos os entrevistados em Paraíba do Sul, 90% estão lotados em instituições públicas municipais, reforçando, segundo Cavalcante (2010), que o assistente social é um trabalhador assalariado, onde maior empregador é o Estado através dos municípios. Quando se trata da jornada de trabalho Semanal, 50% dos entrevistados cumprem de 40-50 horas, seguido de uma parcela de 25% de 20-30 horas e 25% 30-40 horas.

Ainda sobre Paraíba do Sul, 70% dos profissionais não residem próximo ao seu local de trabalho, entre eles, 50% trabalham na mesma instituição de 5 a 10 anos, seguido por uma parcela 30% de 2 a 5 anos e 20% até 2 anos.

Referente a Três Rios, todos (100%) dos entrevistados são do regime estatutário, com 50% deles tendo 2 vínculos empregatícios, seguido de 33,3% com apenas 1 e 16,7% com 3 vínculos, havendo dentre eles uma predominância de profissionais em instituições públicas. Referente à jornada semanal de trabalho, 40% dos entrevistados cumprem de 20-30 horas, assim como 40% cumprem 40-50 horas e 20% mais de 50 horas. Dentre esses, 60% não residem próximo ao local de trabalho.

Quando estamos traçando um perfil de vínculo empregatício, saber quanto tempo este profissional está trabalhando em uma mesma instituição se torna indispensável. Visto isso, averiguamos que em Paraíba do Sul, 50% dos entrevistados trabalham de 5-10 anos, 30% de 2-5 anos e 20% 0-2 anos. Em Três Rios, 60% dos entrevistados estão de 2-5 anos, 20% de 5-10 e 20% 0-2 anos.

Nota-se, que dentre os entrevistados, em Paraíba do Sul os profissionais

estão a mais tempo numa mesma instituição. Esses dados se tornam importantes para refletirmos o quão estável está este vínculo, pois com as mudanças ocorridas nas relações de trabalho, até o mais estável dos vínculos (estatutário) está sendo fragilizado. Contudo, vemos que em Paraíba do Sul ainda há essa “segurança”, entretanto isso não nos dá a certeza de afirmar que esta estabilidade proporciona ao profissional boas condições de trabalho e remuneração. Há outras questões que implicarão para a construção deste perfil (IAMAMOTO, 2003; CAVALCANTE e PRÉDES, 2010).

De acordo com os dados levantados, a margem salarial que predomina nos Municípios de Paraíba do Sul e de Três Rios é de três a quatro salários-mínimos (60%) - há também 30% de um a dois salários-mínimos e 10% com sete ou mais, porém vale ressaltar que essa margem salarial só é possível pelo fato desses profissionais possuírem mais de um vínculo empregatício. Por conta da precarização do trabalho e o baixo salário, dificilmente, se encontra um profissional com um único vínculo de trabalho, é necessário que se trabalhe em mais de um local ultrapassando a carga horária determinada para que dessa forma consiga um salário que supra suas necessidades, quanto a esse dilema Cavalcante e Prêdes (2010, p.1) dizem que:

Embora a profissão seja regulamentada como profissão liberal, com possibilidades do trabalho sem o vínculo empregatício, majoritariamente o assistente social exerce seu trabalho de forma assalariado, o que o coloca vivenciando os mesmos dilemas e desafios postos aos demais trabalhadores usuários dos seus serviços (CAVALCANTE E PRÉDES, 2010, p.1).

Tal constatação leva-nos à necessidade de organização da categoria através de instâncias que fortaleçam as demandas dos profissionais por melhores salários, condições de trabalho e vínculos seguros que possibilitem dar continuidade aos serviços sociais que estão sendo desenvolvidos.

No que se refere à participação profissional em espaços políticos: 55% dos entrevistados no Município de Paraíba do Sul e 90% do Município de Três Rios não participam de maneira ativa em espaços políticos, sejam eles em movimentos sociais, projetos sociais e partidos políticos. É de grande importância que haja participação nesses movimentos e espaços, pois os assistentes sociais precisam estar envolvidos com a realidade social para estarem informados de como as demandas estão chegando, como a população está se organizando e quais os anseios que emanam desses espaços. Já que temos um projeto ético-político que fala que um dos elementos constitutivos da profissão “se manifesta nas lutas e posicionamentos políticos acumulados pela categoria através de suas formas coletivas de organização política em aliança com os setores mais progressistas da sociedade brasileira” (TEIXEIRA e BRAZ, 2009, p.8).

Os dados que temos aqui não são para criar conclusões, mas sim para se questionar. É uma reflexão, pois como esse profissional vai fortalecer o projeto ético-político se ele não se aproxima desses espaços? Mas em contrapartida é preciso olhar a quantidade de horas que esses profissionais trabalham, em sua maioria em mais de um vínculo empregatício. Esta fragmentação do trabalho impede que esse profissional tenha esse momento de aproximação com os movimentos organizativos da classe trabalhadora, por outro lado o aumento da demanda e da carga horária de trabalho faz com que esse profissional não consiga se relacionar com as demandas políticas dos trabalhadores.

Majoritariamente, os entrevistados do Município de Paraíba do Sul e de Três Rios disseram participar de eventos relacionados à profissão, e é de grande importância que se tenha essa participação, pois são nesses eventos que o profissional vai saber os anseios da profissão e o que está sendo debatido dentro da categoria. Isto é um modo de se pensar uma formação continuada, porém muitas pessoas responderam que participam de Conselho de Direitos e Capacitação como sendo eventos próprios do Serviço Social.

Em Paraíba do Sul, 70% dos entrevistados supervisionam estagiários, neste aspecto tendo em média 1 a 2 estagiários. Todos os entrevistados de Três Rios responderam que têm estagiários, sendo que 60% possuem 2 estagiários e 40% possuem 1 estagiário. Buscamos ressaltar aqui o papel do estagiário no espaço sócio-ocupacional, no qual possibilita uma troca de conhecimento com o supervisor de estágio e que tira o mesmo da sua rotina profissional, e consegue trazer para dentro das instituições importantes trocas de saberes e aprendizagem de ambas as partes. Neste sentido vale ressaltar a política de estágio posta pela ABEPSS que advoga a intrínseca relação entre formação e exercício profissional, logo sendo o estágio parte integrante da formação discente.

Buscamos saber se os profissionais enxergam o Código de Ética de 1993 como referência para a profissão, e, constatamos que os entrevistados o veem como uma direção profissional. Os questionários, de ambas as cidades, apontaram que os profissionais entendem o Código de Ética como um norteador e base fundamental para o regular o desenvolvimento da profissão. Já em Paraíba do Sul, 80% dos que responderam o questionário, leram pela **última** vez o Código de Ética de 1993 nos últimos dois anos, 10% somente na época da graduação e 10% não se recorda da **última** vez que o leu. Em Três Rios 90% leram o Código de ética nos últimos dois anos e 10% entre 4 a 8 anos atrás.

Obtivemos informações a respeito de quais modalidades os profissionais trabalham em seu campo de atuação se é de forma multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar.

No município de Paraíba do Sul, 80% dos profissionais responderam que atuam

de forma multidisciplinar, 10% não atuam e 10% não responderam essa questão. Já na Interdisciplinaridade, 90% dos profissionais atuam e 10% dos profissionais não responderam essa questão. E por último, na forma transdisciplinar atuam 56%, 33% não atuam e 11% não responderam esta questão.

Diferentemente do município de Três Rios que 80% dos profissionais atuam de forma multidisciplinar e 20% não atuam. De forma interdisciplinar 80% dos profissionais atuam dessa forma e 20% não atuam. E na de forma transdisciplinar 60% atuam e 40% não atuam.

Em comparação com os dois municípios percebemos que ocorreu um empate em relação ao modo de trabalhar no âmbito da multidisciplinaridade e, já de forma interdisciplinar e transdisciplinar, não ocorreu empate, porém o índice de trabalho interdisciplinar é maior no município de Paraíba do Sul do que em Três Rios e a porcentagem do trabalho de forma transdisciplinar é maior no município de Três Rios do que o de Paraíba do Sul.

Essa forma de atuação vem preconizada na resolução do CFESS nº 557/2009 onde vai tratar sobre o trabalho em conjunto entre os Assistentes Sociais e outros profissionais e, em seu 3º artigo, vai expressar a importância desse profissional estar inserido em equipe multiprofissionais e em trabalhos na modalidade interdisciplinar. Contudo é um terreno que requer muito cuidado e exige do profissional que o mesmo esteja atento aos limites das suas atribuições, deixando de realizar ações que não são de sua competência, assim como não permitir que outros profissionais realizem atribuições que são privativas do Serviço Social.

Buscamos saber, também sobre a infraestrutura em relação ao local a qual estão atuando. Tendo no município de Paraíba do Sul que 56% consideram o seu local de trabalho inadequados e 44% consideram o seu local de trabalho adequado. Já no município de Três Rios essa resposta ficou dividida, sendo 40,7% considerando o seu local de trabalho adequado e 40,7% inadequado e os 18,5% restante consideram razoável.

Para podermos especificar ainda mais o grau em relação a infraestrutura, dividimos essa pergunta em partes sendo elas: muito bom, bom, regular e ruim. Para que assim possamos saber o quanto os profissionais estão achando sobre a infraestrutura de seu local de trabalho e também para podermos ter uma maior amplitude sobre esse questionamento. Temos então no município de Paraíba do Sul, 14% consideram muito bom, 14% consideram bom, 56% consideram regular e 17% consideram ruins. Já no município de Três Rios 25% dos entrevistados consideram muito bom, 25% consideram bom e 50% regular.

Na resolução CFESS nº 493/2006 ela dispõe das condições éticas e técnicas do exercício profissional do Assistente Social, onde estabelece a infraestrutura adequada para que o Assistente Social possa executar seus atendimentos de

maneira sigilosa e apropriada.

Art. 2º - O local de atendimento destinado ao assistente social deve ser dotado de espaço suficiente, para abordagens individuais ou coletivas, conforme as características dos serviços prestados, e deve possuir e garantir as seguintes características físicas:

a- iluminação adequada ao trabalho diurno e noturno, conforme a organização institucional;

b- recursos que garantam a privacidade do usuário naquilo que for revelado durante o processo de intervenção profissional;

c- ventilação adequada a atendimentos breves ou demorados e com portas fechadas

d- espaço adequado para colocação de arquivos para a adequada guarda de material técnico de caráter reservado.

Portanto, nos dois municípios supracitados, a infraestrutura é considerada regular, com isso podemos chegar à conclusão que não estão dispendo as condições estabelecidas pela resolução e juntando aqueles que acham muito bom e bom o percentual de Três Rios, fica em 50%, diferentemente do de Paraíba do Sul que fica apenas em 28% com uma diferença muito elevada entre os municípios.

Ainda sobre a infraestrutura no município de Paraíba do Sul, 42% afirmam que a infraestrutura do local está ótima sem que precise de melhorias e 28% consideram que seus locais de trabalho precários e necessitam de melhorias. Já no município de Três Rios, 67% dos profissionais afirmam que a instituição a qual trabalham precisam de melhorias. Colocando essas porcentagens em comparação com as outras vemos uma diferença com as respostas anteriores em questão à infraestrutura.

Em relação ao fortalecimento do Serviço Social na instituição, os pesquisados deram suas respostas bem parecidas, ou seja: melhoria da infraestrutura; a contratação de mais profissionais de serviço social; o aumento de mais transportes para a realização das visitas domiciliares; aumentar e fortalecer a rede para garantir uma estrutura mínima para a realização dos atendimentos e uma demanda por oferta de mais capacitações para os profissionais entre outras.

Porém a questão da infraestrutura, a falta de materiais e a questão de contratação de mais profissionais de serviço social foram as que mais foram citadas alertando assim uma precarização.

Com isso, a pesquisa desenvolvida conseguiu observar com maior atenção o debate de gênero, raça e renda no interior da categoria em Paraíba do Sul e Três Rios, havendo a necessidade de fortalecer o perfil profissional crítico, propositivo e que domina o debate sobre a realidade social local, bem como buscar informar ao

poder público sobre as condições de trabalho precarizadas.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate sobre os espaços ocupacionais de Paraíba do Sul e Três Rios dá-nos condições de observar as necessidades postas na atual conjuntura em cinco eixos:

1. O debate da supervisão de estagiários oriundos do ensino a distância a fim de qualificar o exercício profissional, mas também colocar em exigência a qualidade da formação acadêmica nas dimensões que compõe a profissão: teórico metodológica, ético-política e técnico-operativa.
2. Aprofundar o debate sobre a questão de gênero, raça e classe, nestes municípios tendo em vista serem municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro que estão afastados dos grandes centros acadêmicos, para alimentar a categoria de dados da realidade e teóricos.
3. Investir no direcionamento de demandas para o município no que concerne as melhores condições de trabalho.
4. Organizar e incentivar a participação dos profissionais em espaços de debate sobre temas do Serviço Social, bem como aqueles voltados as pautas dos usuários dos serviços na região.
5. Atualizar a pesquisa para aprofundar a discussão dos dados encontrados no que se refere ao perfil profissional em exercício das atividades laborativas.

Os pontos acima são basilares para aprofundar uma pauta de trabalho para os municípios de Paraíba do Sul e Três Rios levando o avanço da profissão e qualificação na formação e exercício profissional.

#### REFERÊNCIAS

ALENCAR, Mônica. M.T. **O trabalho do Assistente Social nas Organizações Privadas não lucrativas**. CFESS/ABEPSS Serviço social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p.449-460.

CAVALCANTE, Girlene.M. M. **A precarização do trabalho e das políticas sociais na sociedade capitalista: fundamentos da precarização do trabalho do assistente social**. 2009. Monografia (Mestrado em Serviço Social)- Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009.

CAVALCANTE, Girlene. M.M.; PRÉDES, Rosa. **A precarização do trabalho e das políticas sociais na sociedade capitalista: fundamentos da precarização do trabalho do assistente social**. Libertas. Juiz de Fora. v.10, n.1, p. 1 - 24, jan-jun, 2010.

CFESS - CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Resolução CFESS nº 273**. Institui o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências, 1993.

CFESS - CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO. **Resolução CFESS nº 493**. Dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social, 2006.

CFESS- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Resolução CFESS nº 577. Dispõe sobre



a emissão de pareceres, laudos, opiniões técnicas conjuntos entre o assistente social e outros profissionais, 2009.

CRESS-RJ. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social/ABEPSS – homologada em 04/07/2001**. CRESS-RJ. Assistente Social: Ética e Direitos. Coletânea de Leis e Resoluções V1. 5 ed. Rio de Janeiro: CRESS-RJ, 2008.

IAMAMOTO, Marilda. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

IAMAMOTO, Marilda. V.; CARVALHO, R. D. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

IAMAMOTO, Marilda.V. **Os espaços sócio ocupacionais do assistente social**. CFESS-ABEPSS. Serviço social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 341-376.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil/Rio de Janeiro/ **TRÊS RIOS- panorama**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/tres-rios/panorama> > Acesso em: 29 Maio de 2019.

MOTA, Ana Elizabete. **Espaços ocupacionais e dimensões políticas da prática do assistente social**. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 120, p. 694-705, out./dez. 2014.

NETTO, José. P. **Transformações societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil**. In: Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 50, 1996.

RAICHELIS, Raquel. **O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos**. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 107, p. 420-437, jul./set. 2011.

TEIXEIRA, Joaquina.B.; BRAZ, Marcelo. **O projeto ético-político do Serviço Social**. CFESS-ABEPSS Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 1-18.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente 39, 272, 274

Adoção 48, 147, 237, 273, 274, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349

Adolescente 65, 85, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 314, 340

Assistência Social 19, 20, 21, 24, 46, 47, 51, 53, 54, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 123, 124, 171, 223, 226, 249, 250, 252, 253, 260, 261, 264, 266, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 299, 314, 315, 320, 321, 323, 324, 350

Assistente Social 21, 54, 115, 168, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 225, 227, 230, 240, 241, 242, 244, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 270, 278, 279, 281, 286, 287, 293, 295, 296, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 313, 314, 317, 320, 321, 322, 323, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 350

### B

Bolsa Família 18, 63, 64, 66, 68, 70, 73, 74, 284

Brasil 1, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 121, 122, 126, 127, 130, 141, 142, 147, 149, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 186, 193, 209, 210, 211, 217, 218, 219, 223, 224, 226, 229, 233, 237, 241, 242, 247, 249, 250, 253, 255, 257, 258, 264, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 280, 285, 291, 295, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 330, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 344, 345, 348

Brasileira 1, 4, 5, 7, 10, 12, 18, 20, 21, 34, 35, 39, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 55, 56, 58, 75, 78, 83, 96, 101, 102, 103, 104, 106, 113, 121, 123, 126, 127, 142, 144, 150, 153, 154, 160, 161, 163, 185, 191, 192, 193, 195, 207, 209, 210, 223, 231, 232, 233, 234, 237, 242, 248, 253, 257, 258, 281, 296, 300, 316, 317, 324, 338, 339, 342, 344, 346, 347, 348, 349

Brasileiro 2, 8, 9, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 33, 35, 38, 40, 47, 48, 50, 58, 65, 66, 70, 98, 115, 121, 122, 124, 127, 142, 145, 150, 161, 167, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 229, 234, 235, 242, 253, 254, 255, 257, 259, 265, 266, 272, 273, 275, 277, 280, 296, 305, 338, 342, 344, 346, 348

### C

Cidadania 14, 17, 18, 20, 24, 27, 29, 30, 32, 42, 44, 46, 55, 63, 67, 70, 74, 123, 124, 131, 132, 134, 140, 145, 163, 187, 214, 244, 278, 279, 291, 315, 318, 320, 323, 327

Classe 2, 3, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 54, 56, 59, 62, 71, 76, 77, 79, 84, 86, 117, 118, 121, 125, 126, 127, 144, 145, 146, 150, 153, 154, 156, 157, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 172, 180, 186, 211, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 255, 256, 257, 265, 286, 287, 291, 295, 301, 304, 306, 307, 308, 309, 326, 327, 329, 330, 333, 334, 335, 343, 348

Classes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 14, 15, 16, 21, 28, 29, 31, 34, 39, 40, 43, 54, 57, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 127, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 160, 168, 178, 179, 180, 222, 232, 234, 242, 247, 306, 307, 308, 310, 311, 329, 333, 335, 348

Conservadorismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 49, 122, 126, 209, 211, 226, 235, 238, 242, 291

Contrarreforma 57, 61, 104, 105, 114, 149, 220, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 242, 253, 266

Controle Social 53, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 110, 113, 123, 124, 156, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 257, 266, 293, 318

Criança 65, 85, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 168, 314, 321, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348

## D

Desigualdade 4, 21, 45, 56, 57, 59, 60, 62, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 227, 235, 237, 257, 258, 317, 330, 339

Dimensão 2, 3, 114, 118, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 219, 228, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 247, 249, 251, 253, 255, 274, 279, 309, 323, 324, 329

Dimensão Investigativa 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210

Direitos 6, 12, 13, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 68, 73, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 112, 113, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 130, 145, 149, 156, 165, 166, 167, 169, 186, 189, 198, 201, 207, 211, 216, 219, 220, 224, 225, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 253, 257, 258, 271, 279, 280, 281, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 292, 294, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 315, 318, 320, 322, 323, 324, 326, 327, 328, 329, 333, 334, 335, 336, 337, 347, 348, 350

Drogas 102, 131, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 321

## E

EBSERH 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Educação 17, 18, 19, 20, 21, 58, 66, 67, 70, 71, 78, 89, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 106, 107, 110, 112, 113, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 186, 191, 193, 200, 214, 223, 226, 229, 242, 249, 250, 253, 258, 259, 264, 267, 270, 273, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 291, 314, 316, 317, 339, 340, 342

Encarceramento 155, 156, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 169

Escravidão 36, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55

Escravo 37, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55

Estado 3, 6, 8, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 42, 48, 56, 62, 65, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 86, 90, 96, 97, 101, 104, 105, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 142, 144, 145, 157, 159, 163, 165, 167, 168, 169, 180, 181, 182, 208, 211, 220, 221, 222, 233, 234, 235, 240, 244, 247, 255, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 266, 268, 277, 279, 281, 284, 285, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 304, 313, 314, 315, 316, 319, 320, 324, 327, 328, 329, 330, 333, 334, 335

Estágio 36, 42, 156, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 226, 269, 270, 278, 281, 284, 287, 289, 290, 301

## F

Família 4, 18, 25, 28, 29, 31, 52, 54, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 84, 90, 95, 96, 138, 146, 150, 153, 163, 167, 172, 174, 179, 181, 192, 205, 244, 252, 261, 278, 285, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 340, 347, 350

Formação 1, 2, 6, 7, 8, 14, 20, 25, 26, 30, 38, 47, 48, 49, 72, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 109, 113, 116, 118, 119, 130, 131, 132, 134, 135, 138, 140, 141, 144, 149, 153, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 241, 242, 249, 253, 270, 279, 280, 283, 285, 287, 290, 291, 293, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 310, 321, 323, 330, 341, 342, 343, 347

## G

Gênero 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 85, 149, 156, 210, 220, 232, 235, 297, 303, 304, 311, 330

Gestão 4, 12, 17, 20, 30, 51, 70, 79, 80, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 149, 154, 170, 171, 174, 181, 187, 204, 226, 235, 245, 246, 248, 257, 262, 265, 267, 298, 299, 318, 321, 322, 324, 336, 347

## H

Hegemonia 1, 5, 6, 8, 11, 19, 21, 115, 118, 119, 120, 125, 126, 156, 209, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 241, 248

## I

Ideologia 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 17, 18, 63, 72, 81, 115, 117, 118, 145, 236, 238, 295, 315, 341

Indicador 191, 243, 245, 249, 250, 252, 261, 323

Instrumentalidade 198, 199, 200, 202, 207, 251, 313, 314, 323

## L

Luta 1, 3, 5, 6, 10, 13, 20, 31, 32, 38, 40, 41, 43, 54, 56, 58, 61, 74, 76, 77, 79, 84, 85, 86, 114, 125, 126, 127, 154, 156, 209, 219, 220, 221, 226, 227, 232, 234, 239, 242, 259, 306, 309, 310, 311, 334, 346, 348

## M

Matricial 35, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

Mercado de Trabalho 30, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 146, 147, 164, 185, 197, 214, 215, 216, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 273, 295, 296, 298, 315, 316

Microssseguro 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182

MST 224, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312

Mulher 56, 57, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 72, 84, 127, 317

Multiprofissional 109, 208, 209, 213, 350

## N

Negra 155, 157, 159, 160, 167, 168, 338, 339, 340, 341, 344, 345, 346, 347  
Negras 167, 338, 339, 340, 341, 344, 346, 347  
Negro 160, 341, 343, 344, 345, 346, 348, 349  
Negros 145, 153, 162, 297, 339, 341, 345, 348, 349  
Neoliberal 17, 18, 57, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 85, 87, 104, 105, 114, 116, 122, 156, 163, 197, 219, 220, 223, 234, 235, 236, 238, 256, 257, 258, 259, 291, 295, 317, 326, 327, 328, 334, 335  
Neoliberalismo 13, 40, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 104, 119, 122, 131, 160, 217, 218, 219, 224, 233, 234, 258, 286

## P

Pedagógica 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 154, 191, 204, 279  
PNH 88, 89, 92, 94, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113  
Política 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 30, 32, 33, 39, 41, 43, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 61, 62, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 134, 139, 141, 143, 144, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 185, 186, 191, 197, 199, 201, 204, 205, 207, 209, 211, 214, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 261, 264, 266, 267, 276, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 291, 292, 294, 295, 299, 300, 301, 304, 306, 308, 309, 310, 316, 318, 321, 322, 323, 324, 325, 329, 336, 340, 348, 350  
Política Social 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 28, 32, 33, 78, 82, 84, 98, 101, 130, 170, 223, 225, 229, 241, 242, 254, 259, 267, 316, 322, 323, 324, 325, 350  
Proibicionismo 155, 157, 159, 160, 161, 162, 166, 168  
Proibicionista 157, 158, 160, 161, 162  
Projeto Ético Político 114, 184, 185, 186, 190, 210, 211, 239, 287  
Proteção Social 14, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 53, 77, 87, 108, 174, 175, 180, 249, 250, 258, 261, 262, 266, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 324, 325

## Q

Questão Social 10, 14, 15, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 54, 55, 59, 77, 87, 102, 123, 127, 156, 196, 197, 200, 201, 202, 212, 214, 218, 219, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 248, 250, 258, 267, 270, 278, 280, 286, 291, 295, 296, 298, 308, 318, 328, 329, 330, 334, 336

## R

Racismo 122, 166, 226, 338, 339, 341, 343, 344, 346, 347, 348, 349  
Reforma 13, 20, 21, 32, 42, 45, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 70, 87, 90, 101, 102, 104, 105, 113, 114, 181, 182, 222, 231, 232, 233, 235, 241, 242, 255, 256, 259, 309, 310, 311, 332  
Renda 13, 18, 32, 55, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 78, 79, 131, 146, 149, 167, 182, 262, 264, 272, 277, 288, 303, 316, 322

## S

Saúde 17, 18, 19, 20, 21, 32, 38, 51, 66, 67, 75, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 123, 131, 138, 148, 159, 161, 162, 165, 172, 180, 216, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 258, 259, 261, 263, 264, 266, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 296, 314, 315, 316, 317, 321, 324, 329, 340, 350

Segurança 17, 30, 31, 38, 85, 100, 120, 159, 162, 163, 171, 180, 182, 239, 261, 262, 269, 270, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 300, 315, 316, 332

Serviço Social 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 44, 45, 46, 54, 55, 62, 73, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 113, 114, 115, 127, 153, 156, 168, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 313, 314, 320, 321, 323, 324, 326, 327, 328, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 341, 347, 348, 350

Sociedade 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 45, 46, 47, 49, 54, 55, 57, 58, 59, 67, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 95, 96, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 141, 145, 147, 153, 154, 157, 159, 165, 168, 169, 181, 185, 190, 191, 196, 197, 207, 209, 210, 211, 220, 221, 222, 223, 224, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 247, 250, 253, 255, 257, 258, 259, 269, 270, 277, 279, 280, 285, 291, 296, 297, 300, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 318, 322, 323, 324, 330, 333, 334, 335, 336, 338, 344, 345, 346, 347

Sociedade Civil 25, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 104, 105, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 139, 221, 222, 258, 296, 324, 333, 334

Sociojurídico 336, 337, 338, 347

Sócio jurídico 326, 327, 332

SUAS 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 15, 18, 20, 23, 26, 27, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 63, 64, 67, 68, 71, 74, 77, 82, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 106, 108, 109, 114, 117, 120, 123, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 138, 140, 145, 148, 149, 152, 153, 156, 158, 160, 162, 167, 176, 177, 185, 187, 190, 197, 201, 211, 214, 220, 221, 222, 224, 226, 233, 236, 237, 245, 246, 248, 249, 251, 255, 257, 261, 263, 264, 267, 270, 271, 275, 279, 280, 284, 286, 289, 300, 302, 303, 306, 307, 310, 311, 315, 316, 317, 318, 319, 321, 323, 334, 335, 339, 345

SUS 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 272, 281

## T

Trabalho 2, 5, 6, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61,

62, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 120, 122, 131, 135, 137, 139, 140, 142, 146, 147, 152, 156, 159, 164, 167, 170, 173, 175, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342

Trânsito 68, 255, 259, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**